



NEGLIGÊNCIA PARENTAL NA INFÂNCIA: REFLEXOS DA PSICOPATOLOGIA NA VIDA ADULTA

Kênia Aurora Cotta e Sales¹

Verônica da Costa Novaes¹

Fernanda Bicalho Pereira²

Pollyana Brandão Gomes³

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Os pais são o primeiro contexto socializador da criança, por isso é dado a eles destaque no desempenho do desenvolvimento da criança e do adolescente, há diversos fatores que podem afetar o processo do desenvolvimento, sejam eles, orgânicos ou socioculturais (GOMIDE, 2003). A rejeição, o abandono, a ausência de comunicação da família, bem como o divórcio, os conflitos e o ambiente de violência, ausência de afetividade, a presença de fatores psicológicos em membros da família responsáveis pela criança, são fatores colaboradores da despretensão do bem estar físico e psicológico que afetam essas crianças, mesmo depois da vida adulta (COELHO, PAZ. 2020). O termo maus-tratos da criança refere-se a um amplo espectro de comportamentos que oferece risco ao bem-estar físico ou emocional da criança e do adolescente com menos de 18 anos de idade, classificados em quatro categorias gerais: 1) Abuso físico; 2) Abuso sexual; 3) Negligência; 4) Abuso emocional (FONTE, 2017, p.15). As psicopatologias estão historicamente associadas ao que se denomina de doença mental. Elas caracterizam-se por meio das vivências, padrões de comportamento e estados mentais, e não são correspondentes a apenas “exageros do normal”, mas expressas complexadamente com a psicologia do “normal” (DALGALARRONDO,2019). O objetivo do presente estudo é analisar a literatura disponível entre as adversidades ocorridas na infância e as psicopatologias advindas desse período que reflete no adulto. Trabalhos como estes são importantes para ajudar a minimizar os dados psíquicos causados em adultos devido a traumas infantis.

¹ Alunas do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestre em Políticas públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando artigos pesquisados nas plataformas do Google acadêmico, BVSPsi e Scielo. Os descritores utilizados foram: Infância, negligência familiar, psicopatologias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), no contexto da violência infantil estão a exploração comercial bem como todo e qualquer tipo de omissão/abuso que traga danos reais ou perigo de dano para o bem-estar da criança, assim como maus-tratos emocionais e/ou físicos e violência sexual, no cenário de uma convivência que envolva responsabilidade, segurança e autoridade. Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), ¼ das pessoas acima de dezoito anos já declarou ter passado por abusos físicos na infância, assim como uma em cada cinco pessoas do sexo feminino e uma em cada treze pessoas do sexo masculino já relataram abusos sexuais quando crianças. O sujeito se constitui da soma de suas experiências e das relações que estabelece. O ambiente em que está ou será inserido contribui definitivamente na formação de sua personalidade. Dessa forma, o meio familiar, além de ser reconhecido como um laço vigoroso e prolongado entre os indivíduos que o compõem, é, também, a iniciação da criança no convívio com o mundo (LAMB, 2015). A literatura revela que os abusos cometidos na fase da infantil, são muito importantes no desenvolvimento e comportamento que irá se formar na vida adulta (FONTE, 2017). Os vínculos de afeto existentes no meio familiar podem repercutir nos seus integrantes tanto consequências positivas quanto negativas, ou seja, pode-se afirmar que o desenvolvimento da personalidade do sujeito está definitivamente ligado ao ambiente e às pessoas com quem ele esteve no passar dos anos. Assim, uma vez que os vínculos familiares não seguem a “normalidade”, ausentando os pais ou responsáveis de proporcionarem o adequado auxílio ao desenvolvimento das crianças, afastam-se do padrão de núcleo familiar que é almejado e descrito em lei e um conflito é gerado, onde os infantes são os principais prejudicados, o que é demonstrado nos estudos sobre os efeitos psicossomáticos que a negligência causa às crianças e que poderão perturbar o indivíduo pelo restante de sua vida (LAMB, 2015). As fatalidades na infância, por vezes, são inevitáveis, assim como experiências de infelicidade, que inclinam a se agrupar em redes complexas, sinalizando a vivência de circunstâncias abusivas. Os traumas causam impactos diversos. Estudos demonstram que sujeitos expostos a traumas extemporâneos retratam modificações na estrutura cerebral, nas atribuições cognitivas e deficiência na atividade psicológica como um todo (GARLAND, 2015). As crianças expostas a essas circunstâncias têm uma tendência maior ao desenvolvimento de transtornos da personalidade na vida adulta, havendo a essencialidade de se buscar na história pregressa a ocorrência de eventos danosos e abordar os seus resultados afetivos em pacientes que apresentam psicopatologias. Certamente, a elucidação dessa

sequência de ocorrências auxiliará no lineamento de potenciais meios para intervenção e cura dos pacientes (SANTANA JR., 2017)

CONCLUSÃO

Esta breve pesquisa sinalizou uma revisão teórica, a fim de enfatizar a importância dos cuidados físico-socioemocionais para com a criança, evidenciando a responsabilidade dos cuidadores nesse processo, que envolve todo comprometimento no desempenho da personalidade e seus fatores emocionais na vida do adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Luciana Pereira. PAZ, Marques Fernanda. A Dinâmica Familiar como Fator de Risco para Uso de Substâncias: uma revisão da literatura. **Revista Científica Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n.2, p.131-149, 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

FONTE, Rebecca Feitosa. **Os reflexos da infância na vida adulta: uma revisão de literatura**. Araçatuba – SP, 2017. Acesso em: 21/08/2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156604/000900209.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>.

GARLAND, C. (2015). **Abordagem psicodinâmica do paciente traumatizado**. In C. L. Eizirik, R.W. Aguiar, & S.S. Schestatsky, (Orgs.). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. (3a. ed.). Porto Alegre, Brasil: Artmed. Disponível em https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2019/03/psicoterapia-de-orientac387c383o-analc38dtica-eizirik-_aguiar_-_schestatsky.pdf, acesso em 30/08/2021.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento antissocial. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Eds), **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003.

LAMB, S.H., **Negligência Parental: Uma análise acerca da rede de proteção utilizada nas situações de risco; FADIR - Trabalhos de graduação do curso de Bacharel em Direito**, Rio Grande, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), (2016). Maus tratos infantis. Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/en/>. Acesso em 30/08/2021.

SANTANA JÚNIOR, G.L. **A influência da afetividade sobre a associação entre adversidades na infância e patologia da personalidade na vida adulta.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.